

## Editorial

### **A profissão farmacêutica: de botica a estabelecimento de saúde.**

Ao longo da história podemos pontuar diferentes momentos da profissão farmacêutica. Iniciamos com a figura do boticário, responsável por conhecer e curar as doenças ainda no século X. Este profissional trabalhava nas chamadas Boticas, estas deram origem ao modelo atual das Farmácias. Nesta época Farmácia e Medicina eram uma só profissão. No século XVIII, houve separação entre as duas áreas e com isto o médico ficou responsável pelo diagnóstico e o boticário por conhecer as substâncias capazes de serem transformadas em porções de cura.

Com a Revolução Industrial na segunda metade do século XVIII novas possibilidades surgiram, era possível então substituir os processos de manufatura e artesanais e produzir o medicamento em escala.

A Segunda Guerra Mundial na década de 1940 impôs a necessidade de medicamentos para tratar os soldados, o que impulsionou a indústria farmacêutica. Esta mudança fez com que o farmacêutico não mais dominasse todo o processo de produção do medicamento e nas Farmácias além de manipular passou também a vender os medicamentos industrializados (especialidades farmacêuticas).

Todo este processo gerou o afastamento do profissional da Farmácia, pois a Indústria passou a ser um campo mais atraente bem como as análises clínicas. O afastamento do farmacêutico abriu espaço para leigos atuarem na venda dos medicamentos industrializados passando esta atividade a ser estritamente comercial.

No final da década de 80 iniciou-se uma nova fase com o crescimento das Farmácias de Manipulação ou Magistrais.

Segundo o Conselho Federal de Farmácia este fato se deu devido ao medicamento manipulado chegar a ser até 20% mais barato quando comparado ao industrializado e pela possibilidade de se ter uma prescrição adaptada ao organismo e as necessidades de cada indivíduo. Atualmente com o rigor da legislação nesta área e o grande investimento em tecnologia a Farmácia Magistral brasileira está entre as melhores do mundo.

Paralelo a isto com a implantação do Sistema Único de Saúde (SUS) no final da década de 80 fica definida a Assistência Farmacêutica e a Política Nacional de Medicamentos e assim abrem-se possibilidades de novas práticas. Atualmente já se reconhece os grandes avanços alcançados com a efetiva participação do farmacêutico no SUS e no Programa de Saúde da Família.

O ano de 2013 foi um marco para a profissão farmacêutica, neste ano duas resoluções foram publicadas a Resolução nº 585 e nº 586. A primeira regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico e a segunda regulamenta a prescrição farmacêutica.

No ano de 2014 com a publicação da Lei 13021/14 o conceito de Farmácia no Brasil sofre uma mudança, segundo esta lei as farmácias passam a estabelecimentos de saúde e somente o farmacêutico o responsável técnico por uma farmácia, o que não estava bem definido na Lei 5991/73.

Coloca-se então um grande desafio para o profissional farmacêutico diante de tantas conquistas. Segundo o presidente do Conselho Federal de Farmácia Walter Jorge, “além de representar um marco histórico, a prescrição precisa ser praticada, sem

receio por parte dos farmacêuticos, porque ela é importante tanto para a saúde pública, como para o mercado e para os próprios farmacêuticos.” Dr. Walter reforça ainda, “a prescrição e as atribuições clínicas devem ser abraçadas inteiramente pelos farmacêuticos, sem o temor de desobedecer a legislação. Pelo contrário, os profissionais têm o dever legal de prestar cuidados, a partir da edição da Lei 13.021/14, que transforma as farmácias e drogarias em unidades de prestação de assistência farmacêutica, assistência à saúde e orientação sanitária individual e coletiva”.

Letícia Castellani Duarte  
Mestre em Ciência da Saúde pela  
UNB